

# FRENTE NEGRA BRASILEIRA E O CONCEITO DE EDUCAÇÃO COMO FORMAÇÃO HUMANA: DIÁLOGOS E CONTRIBUIÇÕES

Vitória Rocha da Silva (UERJ)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Graduanda do 4o semestre de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisadora voluntária do PIBIC 2024-2027 no projeto de pesquisa Luta antirracista, movimentos negros e educação: sujeitos coletivos apontando caminhos, sob orientação da Prof. a Dr.a Jane Barros Almeida, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

## INTRODUÇÃO

Este texto intenciona apresentar o projeto em andamento que estuda o papel da educação na organização das lutas antirracistas, a partir dos movimentos negros, apresentando elementos para fortalecer o papel da educação e do conhecimento produzido para além da universidade, capazes de provocar reelaborações nas práticas docentes e formativas. Busca-se compreender um possível papel estratégico da educação, no que se refere a possibilidade de um incentivo à novos projetos societários, onde a hierarquização de raças não componha a estrutura das relações sociais.

A partir da concepção de educação como formação humana, esta pesquisa<sup>2</sup> em curso se propõe a compreender o papel da educação no interior dos movimentos negros, especificamente da Frente Negra Brasileira. Neste sentido, considera-se o papel da raça na construção da sociedade moderna e contemporânea, como fundamento das relações socioeconômicas. A partir da colonização, tendo a escravidão como centro do processo de hierarquização racial, presume-se que tenham sido trazidos forçadamente para o nosso país cerca de 40% dos africanos vitimados pela escravidão moderna. Assim, a escravidão acabou por penetrar todos os aspectos da sociedade brasileira durante esse período (Leite, 2017, p. 65, apud Silva e Souza, 2023, p. 17775).

No contexto sociopolítico brasileiro, como consequência desse período, a escravidão assume um papel central no pleno funcionamento do sistema capitalista, isto é: a institucionalização do controle e exploração, elementos históricos de inferiorização dos negros. Portanto, esse processo histórico potencializou o racismo estrutural, um problema social com raízes na colonização e que persiste até a contemporaneidade.

Assim, o racismo estrutural se mostra como um agente de delimitação no que diz respeito às oportunidades, condições de trabalho, acessos e, além disso, se coloca como base do preconceito racial e de sua reprodução. Nesse sentido, os movimentos negros adquirem um papel fundamental no que diz respeito à busca por direitos. Nos movimentos, os sujeitos, enquanto coletividade, passam pela conscientização e percepção da necessidade de emancipação social. Segundo Ribeiro (2018), a conscientização para Paulo Freire, “tem como fundamento a ação-reflexão dos indivíduos e é um compromisso histórico-político-social através do qual as pessoas podem assumir o papel singular de ressignificar e reconstruir o mundo dentro de uma relação dialética e dialógica” (Ribeiro, 2018, p. 18).

A Frente Negra Brasileira surgiu em 1931 na cidade de São Paulo, e operou até 1937, quando foi encerrada pela ditadura do Estado Novo. E considerada por historiadores e intelectuais a primeira organização negra do país, sendo precursora do movimento. A liderança da instituição era próxima ao fascismo e ao integralismo. Arlindo Veiga dos Santos, o dirigente, elogiava publicamente o governo de Mussolini, Hitler, e apoiava Vargas. As teses “nacionalistas” eram vistas como promissoras, na esperança de que os negros fossem integrados à pátria, entretanto, havia desacordos entre os associados. A Frente Negra Brasileira foi a primeira no país a mostrar uma ação coletiva dos negros, que reivindicavam demandas contra o racismo, a partir da participação política e da presença no debate nacional. Ela foi a maior organização negra da história da República, “a que teve maior projeção e repercussão”, segundo Petrónio Domingues (2019). Portanto, a FNB pode trazer contribuições no que se refere a educação de negros no Brasil.

---

2 Este trabalho compõe a pesquisa intitulada Luta antirracista, movimentos negros e educação: sujeitos coletivos apontando caminhos, coordenada pela Prof.a Dr.a Jane Barros Almeida, e terá como foco a relação entre a Frente Negra Brasileira e a Educação.

## REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Na Frente Negra Brasileira, a educação desempenhou, desde o início, um papel fundamental e notável. Em um trecho do veículo oficial da FNB, o jornal “A Voz da Raça”, afirma-se: “Instruídos e educados seremos respeitados; far-nos-emos respeitar” (Domingues, 2008, p. 522). Enquanto “sujeitos educados”, os negros seriam parte ativa da sociedade, com direitos assegurados e desfrutando de melhores condições de vida em diversos âmbitos, como por exemplo o político. A FNB promovia cursos de alfabetização, formação política, oficinas de costura, grupo musical e teatral, time de futebol, entre outros. Assim, proporcionava atividades e eventos voltados para o lazer, instrução, cultura, conscientização, e, contemplando todas essas áreas, a formação humana.

Este trabalho tem como referências as perspectivas de Gramsci e Marx, portanto, trabalha com a concepção de educação enquanto formação humana. Gramsci entende os projetos de formação como reflexos da cultura e da historicidade, para Gramsci, discutir projetos formativos significa discutir cultura, significa analisar os projetos sociais que visam a definir formas de civilidade, de sociabilidade, maneiras de pensar, agir e sentir a realidade (Vieira, 2003, p. 85).

O filósofo partiu da história e de suas decorrências para o entendimento do conceito de cultura e de formação humana. Gramsci também apresenta a intrínseca relação entre o indivíduo e a sociedade, assim o conceito de “homem-massa” traduz essa relação de forma a explicar a constituição do ser humano, ligada diretamente à cultura, à historicidade e às ações coletivas. Sobre a formação humana a partir da experiência coletiva e pluralidade de ambientes, a teoria gramsciana afirma que entre a personalidade do indivíduo e os conflitos vividos pelo homem-massa, no âmbito das relações de produção, existe uma série de níveis intermediários, uma multiplicidade de sociedades e de conflitos que atuam na sua formação. [...] as experiências no âmbito da família, da vizinhança, da igreja, da escola, enfim, devem-se considerar a multiplicidade de ambiências que formam a personalidade do indivíduo, não por justaposição, mas por meio de um processo complexo que envolve toda a experiência de vida (Vieira, 2003, p. 91).

Neste sentido, a perspectiva gramsciana auxiliará na investigação sobre o papel da educação na organização das lutas antirracistas, através da Frente Negra Brasileira enquanto movimento social e resultado da historicidade e dos processos culturais, assim, se configurando como agente promotor de espaços formativos.

Karl Marx, filósofo alemão do século XIX, também traz contribuições acerca da concepção de formação humana. A pedagogia marxista, por exemplo, traz o conceito de “formação omnilateral”, que se caracteriza como o alcance do pleno desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, permitindo assim uma espécie de formação humana “completa”. Dessa forma, o homem se apropria da sua essência omnilateral de uma maneira omnilateral, portanto como um homem total. Cada uma das suas relações humanas com o mundo, ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, intuir, perceber, querer, ser ativo, amar, enfim todos os órgãos da sua individualidade, assim como os órgãos que são imediatamente em sua forma como órgãos comunitários, são no seu comportamento objetivo ou no seu comportamento para com o objeto a apropriação do mesmo, a apropriação da efetividade humana (Marx, 2010, p. 108, apud Zatti; Pagotto-Euzebio, 2022, p. 117).

Entretanto, na concepção marxista, essa possibilidade não pode ser alcançada sem o questionamento da estrutura do sistema capitalista, que, por sua vez, tende a produzir o que Marx classifica como “formação unilateral”, isto é, uma formação rasa de sujeitos limitados, pois é uma formação voltada unicamente ao trabalho. Isso produz no sujeito uma alienação, já que reduz a atividade laboral aos objetivos e funcionamento do sistema capitalista, reduzindo

a razão do trabalho à sobrevivência, assim produzindo um estranhamento, onde o trabalhador não se reconhece no processo produtivo. Essa esquematização fomenta a vida genérica do trabalhador, o que impede, então, a possibilidade de uma formação omnilateral, pois a omnilateralidade supõe a universalização das relações não alienadas, sua realização plena depende de condições históricas que permitam o livre desenvolvimento das potencialidades humanas, supõe um projeto de sociedade não capitalista para resgatar a integralidade da vida humana (Zatti; Pagotto-Euzebio, 2022, p. 122).

Portanto, o conceito de educação como formação humana pode contribuir para estudos mais abrangentes sobre o papel estratégico da educação nos movimentos negros, especialmente na Frente Negra Brasileira.

## RESULTADOS

Como resultados, espera-se encontrar evidências do papel da educação na organização das lutas antirracistas pela Frente Negra Brasileira, compreender se as ações da Frente foram capazes de indicar caminhos e estratégias profundamente antirracistas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da concepção de educação na perspectiva da formação humana, ao recuperar sua dimensão omnilateral, a pesquisa em curso poderá analisar a partir de trabalhos já realizados e do material específico da memória da FNB, se a educação foi uma ferramenta possível e potente para a articulação das lutas antirracistas, fornecendo possibilidades de miradas para um devir antissistêmico, anticapitalista.

## REFERÊNCIAS

DOMINGUES, P. Um “templo de luz”: Frente Negra Brasileira (1931-1937) e a questão da educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 517-534, set./dez. 2008.

RIBEIRO, A. Conscientização e emancipação em Paulo Freire. **Sinergia**, Revista científica do Instituto Federal de São Paulo, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 16-20, jan./jun. 2018.

SILVA, K.; SOUZA, P. Movimentos sociais negros: história de resistência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 5, p. 17772-17782, maio 2023.

VIEIRA, C. O conceito de formação humana no pensamento de Antônio Gramsci. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 37, p. 83-93, jul. 2003.

ZATTI, V.; PAGOTTO-EUZEPIO, M. Educação como processo de formação humana: uma revisão em filosofia da educação ante a premência da utilidade. In: **Formação omnilateral em Karl Marx**. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2022. p. 117-138. Coleção Galatea.